

CONTRIBUIÇÕES À GEOLOGIA DO GRUPO SÃO FÉLIX, MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU, DOMÍNIO CARAJÁS

Costa, U. A. P.¹; Paula R. R.¹; Silva D. P. B.¹; Barbosa J. P. O.¹; Silva C. M. G.¹; Costa, L. T. R.¹

¹SGB/CPRM – Serviço Geológico do Brasil, Superintendência Regional de Belém

RESUMO: A sequência metavulcanossedimentar reunida no Grupo São Félix, ocorre no extremo sudoeste do Domínio Carajás, próximo ao limite com o Domínio Iriri-Xingu, aflorando em dois compartimentos morfoestruturais distintos: a Serra do Eldorado, mais a sul, e a Serra de São Félix, a norte. Esses dois compartimentos, apesar de geograficamente separados, possuem similaridades significativas em seus conteúdos litológicos e heterogeneidades em termos de metamorfismo e deformação. Na Serra do Eldorado predomina uma unidade basal constituída por rochas máficas e ultramáficas (predominantemente anfíbolitos e peridotitos/piroxenitos), com subordinadas formações ferríferas bandadas (FFB) de fácies óxido; uma intermediária (meta)vulcanoclástica, onde se destacam ignimbritos, riocacitos e arenitos com contribuição vulcânica (em sua maioria com o acamamento primário preservado), e em menor volume aparecem filitos a xistos paraderivados, com foliação S_n aparentemente paralela a S_0 ; e a unidade de topo compreende filitos a muscovita xistos e biotita gnaisses. A foliação principal NE-SW é por vezes transposta por uma foliação aproximadamente N-S, mais desenvolvida na terminação leste dessa unidade, acompanhando a inflexão para norte, na descontinuidade tectônica que separa as duas serras. Na Serra de São Félix também foram identificados três unidades: a primeira é composta por rochas máficas/ultramáficas de caráter mais intrusivo (piroxenitos, dunitos e peridotitos por vezes serpentinizados) a metavulcânicas, além de clorita e talco xistos menos representativos. A unidade intermediária é composta por camadas descontínuas de FFB do tipo jaspilito, onde é frequente o bandamento encontrar-se intensamente dobrado, evidenciando mais de um evento deformacional, além de zonas rompidas e brechadas por tectônica rúptil mais jovem. A unidade que parece ser estratigraficamente superior, e tem maior representatividade em área, é composta por xistos paraderivados ricos em muscovita, mostrando foliações na maioria NE-SW com forte mergulho para SE, e ortoquartzitos. A região das Serras do Eldorado e São Félix é conhecida historicamente por abrigar garimpos de ouro intermitentes, evidenciando a potencialidade da área para esse metal, além da inequívoca vocação para hospedar mineralizações de ferro, já pesquisadas por empresas de mineração. Ocorrências de sulfetos em veios cortando as rochas (meta)vulcânicas máficas são bons indicadores de possíveis acumulações econômicas de outros bens minerais metálicos. Os estudos ainda estão em andamento e a individualização de novas unidades litoestratigráficas dentro do Grupo São Félix depende de análises mais detalhadas. Além disso, não há consenso se essa sequência pode ser considerada um *greenstone belt* mesoarqueano, ou correlacionada ao Supergrupo Itacaiúnas, mais a leste de idade neoarqueana, uma vez que inexistem dados geocronológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo São Félix, metavulcanossedimentar, greenstone belt.